

Competição empresarial exige qualidade e preço

Esta página geralmente é utilizada para entrevista. Excepcionalmente, a Folha divulga nesta edição os principais tópicos da palestra sobre o tema "Fomento Industrial", feita por Paulo Roberto Pereira de Souza (diretor da Carteira de Fomento do Banestado e ex-secretário estadual de Indústria e Comércio). A palestra ocorreu no Fórum de Desenvolvimento Municipal, realizado quarta-feira (18), no Paiol Clube de Campo. Nas próximas edições, a Folha se dedica a divulgar tópicos das palestras sobre "Mercosul", a cargo de Antoninho Caron (diretor-geral e coordenador de Desenvolvimento Industrial e Comercial da Secretaria de Estado da Indústria e Comércio, Ensino Superior, Ciência e Tecnologia), e sobre "Desenvolvimento Municipal", por Onildo Benvenho (gerente regional do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas/Paraná).

Após a sua palestra sobre "Fomento Industrial", Paulo Roberto Pereira de Souza traçou uma rápida abordagem histórica sobre a implantação da política de desenvolvimento econômico no Brasil, através da industrialização, a partir da Segunda Guerra Mundial. "O objetivo era dotar o país de condições que possibilitassem sua auto-suficiência no setor industrial, segundo tendência do nacionalismo forte que então era a ideologia dominante no cenário mundial. Foram criadas as primeiras siderúrgicas para produzir o ferro e o aço, matérias básicas no processo de industrialização. Surgiram as primeiras indústrias do setor petroquímico, as indústrias de base para implantação do pólo industrial brasileiro. Lamentavelmente, ao longo do tempo, aqueles objetivos de auto-suficiência do setor industrial brasileiro foram sofrendo profundas e graves distorções, formadas por grupos de interesses, por cartórios, por absurdas proteções tarifárias, privilégios inaceitáveis a grupos econômicos, que acabaram por eliminar o Brasil do processo de participação da economia mundial.

"Seguramente nenhum empresário brasileiro conheceu o livre mercado, nenhum cidadão brasileiro conseguiu comprar o melhor produto que queria, pelo melhor preço, porque havia proibição de importações, havia reserva de mercado, restrições tarifárias. Isso fez com que nós não pudessemos importar e não pudéssemos exportar, pois o comércio internacional é um caminho de mão dupla. Hoje, as nações não se agrupam mais por ideologias, e a queda dos regimes socialistas do Leste europeu demonstrou



Paulo Roberto Pereira de Souza é o segundo da direita para a esquerda; ele ouviu o prefeito Affonso Portugal Guimarães fazer o pronunciamento de abertura do Fórum.

isso claramente; o que governa o mundo de hoje é a mão mágica do mercado. Qualquer um pode participar do comércio mundial, desde que tenha qualidade e preço. Foi exatamente por isso que o Brasil ficou fora do mercado mundial, porque aquelas indústrias estatais criadas para dar suporte às indústrias metálicas nacionais passaram a liberar quotas de aço a preços até três vezes maiores que os do mercado internacional, eliminando a capacidade de competitividade de nossas empresas.

"Nós próprios testemunhamos a gravidade desse problema à frente da Secretaria de Indústria e Comércio do Paraná, quando éramos procurados pelos nossos empresários para interferir na liberação de quotas de aço das siderúrgicas nacionais e não se conseguia, sob a alegação de que não havia quotas disponíveis, enquanto os atravessadores tinham a vontade, pelo preço que desejavam impor.

CARTÓRIOS MEDIEVAIS

"Quantas vezes nós vimos a questão da reserva de mercado, da automação industrial, principalmente no setor têxtil, em que ficamos totalmente à margem do produto de modernização industrial de um mundo que cada vez acumulava maiores avanços tecnológicos. Tínhamos capacidade instalada, matéria-prima, capital e mercado para açúcar, mas não

podíamos produzir porque havia uma quota de açúcar. Por 20 anos o Paraná ficou sem aumento de sua quota de açúcar, e só no governo Alvaro Dias é que se conseguiu aumentar a quota em cinco milhões de sacas, ainda insuficientes para atender à demanda, obrigando-nos a importar açúcar de São Paulo, Minas e do Nordeste para atender o 'lobby' dos cartórios medievais da economia brasileira. Isso aconteceu também em outros setores, que decretaram o atraso tecnológico da economia brasileira.

"Felizmente, essa situação está mudando, através de proposta implantada a partir de 1990, que é a nova política industrial de comércio exterior brasileira. Pretende-se, através dela, até 1994, a eliminação de todas as barreiras, de todas as reservas de mercado, todos os privilégios, todos os cartórios da economia, e teremos tarifas alfandegárias a nível de Primeiro Mundo. Haverá liberdade de ir e vir, liberdade de comprar, em qualquer parte do mundo, o produto que quisermos. Os senhores não imaginam a humilhação que era um empresário brasileiro hospedar-se em um hotel americano e ter que pagar à vista para poder dormir, porque não tinha direito ao uso de um cartão de crédito, e o hotel americano japonês poderia imaginar que alguém que não tivesse cartão de crédito pudesse merecer o crédito de dormir em seu hotel. O brasileiro não ti-

nhá sequer direito a possuir um cartão de crédito internacional. Então, a nova política industrial vai possibilitar a modernidade da economia brasileira, e o empresário tem que se adequar a esses novos tempos, melhorando seus produtos, sua qualidade e competitividade em relação também aos preços. Ao lado da abertura do mercado internacional, também procura-se criar ou ampliar as possibilidades de um mercado regional, o Mercosul, englobando os países do Cone Sul — Uruguai, Argentina, Paraguai e Brasil.

CRÉDITOS ESPECIAIS

"Dentro dessa nova sistemática, dessa nova visão empresarial, o governo do Paraná procura apoiar os empresários paranaenses através de linhas de créditos especiais pela Carteira de Fomento do Banestado, que assumiu as antigas funções do Badep, extinto recentemente. Os créditos estão disponíveis, evidentemente dentro de alguns critérios considerados fundamentais. O primeiro é saber se a atividade proposta irá contribuir para a geração de novos empregos, elevar o padrão de renda de parcela da população local, não agredir o meio ambiente e contribuir para o desenvolvimento. Existem várias possibilidades de crédito:

BIP — Banestado Incentiva a Produção, com recursos da ordem de 49 bilhões de cruzeiros para este semestre,

disponível para programas locais de industrialização. Saiba-se, por exemplo, que Foz do Iguaçu tem 17 mil leitos de hotéis; mas no café da manhã é servida uma geleia feita no Rio Grande do Sul. Qualquer localidade do Paraná tem um extraordinário consumo de flores, que vêm em caminhões frigoríficos desde Campinas (SP). Na região de Londrina, a rede de hotéis e restaurantes consome por mês 40 mil quilos de molho básico de tomate, todo vindo da Cica, da Etti, da Peixe, de São Paulo. Em Guaíra, com enorme bacia leiteira, não há laticínio; não tem nenhuma indústria de sal mineral — uma simples mistura do sal marinho com alguns componentes minerais —, e tudo isso vem de fora, por correndo milhares de quilômetros. Entre Arapongas e Cianorte temos duas empresas com cerca de três mil funcionários produzindo doces, sendo que toda a polpa de frutas vem de São Paulo — polpa de morango, de goiaba, de abóbora. Temos que incentivar a agroindustrialização para não continuar exportando o homem do campo, como em Jataizinho,

onde visitamos uma fazenda que possuía 600 mil pés de café — cada 10 mil pés utilizavam uma a duas famílias — e foram erradicados, com dezenas de casas abandonadas, como uma cidade fantasma, para implantar lavouras mecanizadas de trigo e soja. A nossa realidade nacional é dramática. De uma população de cerca de 140 milhões, apenas 40 milhões conseguem comer com dignidade. O Programa Bom Emprego, visará atender à agroindústria, como forma de fixação do homem no campo, dando-lhe condições dignas de vida.

QUALIDADE

"Outros programas de crédito, nas chamadas linhas tradicionais, estão à disposição dos empresários: o Programa Geral de Apoio à Indústria, Programa de Operações Conjuntas — POC, crédito para implantação de novas tecnologias, para melhoria de qualidade, produtividade e competitividade, programa para instalações de infra-estrutura em geral, para proteção do meio ambiente, financiando sistemas completos de tratamento de resíduos poluentes. Todas essas linhas de crédito estão à disposição do empresário, sem burocracia, na nossa agência local do Banestado, como também em outros bancos.

"O importante é que o empresário brasileiro se conscientize de que tem que se tornar competitivo, seus produtos terão que ter qualidade e preço, caso contrário, em 1994, quando produtos do mundo todo chegarem até nós com qualidade e preços iguais de outros países, ele poderá ser derrotado pela concorrência. Recentemente estive no Japão e comprei um disco laser, um CD, e um amigo que estava junto me aconselhou a comprar nos Estados Unidos, onde custaria mais barato (no Japão o preço era de 290 dólares e nos Estados Unidos estava sendo vendido por 190 dólares). Mas outra pessoa do grupo, mais experiente, me alertou para levar mesmo o produto japonês, em função da qualidade. De fato, esse é um aspecto importante a observar — o mesmo CD, um Sony, do mesmo modelo, fabricado nos Estados Unidos: tem qualidade muito inferior ao fabricado no Japão".

LANCHONETE PIETTA

Rua Rui Barbosa, 1200 (ao lado do Bradesco)
Fone: 292-1284

Servimos refeições caseiras de segunda à sábado, atendendo marmitta.

LANCHES EM GERAL

Quartas-feiras — Empada especial

À NOITE

Quintas-feiras — bucho à milanesa
Sextas-feiras e sábados — Polenta frita com frango à passarinho.
Confira!



GADENS

Materiais para construção
Onde você encontra tudo para sua construção com economia e certeza de qualidade.

Av. Padre Natal Pigato, 1981
Fone: 292-1621

Tabela de preços

PRODUTOS	LEMBRASUL	CHEMIN	DRUZIKI
Arroz parboilizado tipo 2 — 1 kg	1.034,00	800,00	800,00
Açúcar (Diana) 1 kg	950,00	940,00	940,00
Bombom pacote	560,00	620,00	640,00
Batata 1 kg	498,00	240,00	295,00
Bolacha água e sal (Todeschini) 500 gr	1.776,00	1.300,00	1.850,00
Café (Alvorada) 500 gr	2.138,00	1.840,00	2.140,00
Cebola 1 kg	479,00	300,00	320,00
Feijão tipo 2 — 1 kg	810,00	590,00	650,00
Farinha de mandioca (Pinduca) 1 kg	1.178,00	790,00	1.170,00
Farinha de trigo especial 1 kg	690,00	840,00	740,00
Leite (Ninho) 400 gr	—	3.999,00	3.740,00
Margarina (Primor) 500 gr	—	1.608,00	1.420,00
Massa de tomate (Elefante) 140 gr	798,00	980,00	815,00
Macarrão com ovos (Todeschini) 500 gr	1.591,00	1.050,00	1.375,00
Óleo de soja 900 ml	1.390,00	1.250,00	1.250,00
Ovos 1 dz	1.485,00	1.150,00	1.495,00
Pasta dental (Kolyon) 50 gr	—	790,00	610,00
Papel higiênico (Lord) 40m	—	220,00	240,00
Sal (Diana) 1 kg	352,00	350,00	—
Sabão em pedra (Guafra)	473,00	420,00	440,00
Sabão em pó (Omo) 400gr	2.189,00	1.999,00	2.020,00
Tomate 1 kg	830,00	490,00	630,00

Somados os preços dos mesmos produtos da cesta básica encontrados nos três supermercados, ontem (19) pela manhã, constatamos custo de Cr\$ 15.599,00 no Chemin; Cr\$ 17.570,00 no Druziki; e Cr\$ 18.869,00 no Lembrasul. Comparando-se os custos dos mesmos produtos da cesta básica encontrados nos três supermercados, nesta e na semana anterior, registramos alta de 15,78% no Druziki; 21,36% no Chemin; e 24,68% no Lembrasul. Em uma semana, a cesta básica teve um reajuste médio de 20,60%.

PDC — Partido Democrata Cristão

Na última terça-feira (17), houve reunião do diretório, que decidiu pelo lançamento de candidato próprio ao cargo de prefeito e de um grupo de candidatos a vereador.

O PDC foi reinstalado em Campo Largo no início de 1989, com o objetivo de inovar a política campolarguense. Em 1990, participou da eleição a deputado estadual com o Dr. Edilson Stroparo. Falou-se com insistência que não alcançaria 500 votos. No entanto, chegou a 3.232 votos, sem que, em momento algum, fugisse do estilo da democracia cristã. O PDC fez uma campanha humilde, séria, responsável, com objetivos definidos, os quais sempre defendeu: conscientização, renovação e moralização política, com a finalidade de um dia se alcançar a justiça social.

Nesta próxima eleição, vai participar com candidato próprio, porque se trata de um dos três grupos fortes da cidade. Assim, o PDC permanece unido. Os democratas-cristãos fazem política porque querem que ela um dia mude para melhor. Tem programas para atingir o

objetivo de participar da administração municipal, mas para isto precisam disputar eleições. Do contrário, seria querer ganhar na loteria sem comprar o bilhete.

Os democratas-cristãos vão manter o estilo, sem atacar ninguém, porque sabem que quem já foi governado tem os seus prós, mas também tem os seus contras. Lançamos programa de governo, candidatos e equipe de trabalho. Defenderão o programa e lutarão para que ele seja aprovado nas urnas. Então, juntos, Prefeitura, escola, Igreja e comunidade em geral farão tudo para que seja colocado em prática.

Na Itália, na Alemanha e mesmo na Venezuela a democracia cristã levou tempo para ser governada, mas também levou tempo para deixar de ser, pela seriedade no modo de encarar a política. Afinal, o dinheiro público é do povo, e nós, devemos ser reverentes em favor do povo, em benefício de todos.

E com estes princípios e objetivos que os democratas-cristãos estão no pleito sucessório municipal.

Democracia cristã campolarguense

BOLETIM DA CÂMARA

DIRETÓRIO DO PMDB
O Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) elegeu seu diretório municipal no domingo (15), em convenção realizada na Câmara Municipal. Foram eleitos 45 membros titulares, 15 suplentes e um delegado à convenção regional. A Comissão Executiva Municipal ficou composta por: presidente — Lucir José Marchiori; vice-presidente — Alcione David Lamóglia; secretário — Cláudio Tadeu Cyz; tesoureiro — Luiz Antônio Grande; suplentes — Pedro Angelo Andreassa e Carlos Antonio Serrato; delegado à convenção regional — Alcibiades Spréa. São estes os novos integrantes do Diretório Municipal do PMDB:

Suplentes do Diretório
Acir Custódio da Silva
Adriano Rivabem
Darlei Neves
Gino Zanorenzi
Helder Chermir
José Alvir Franqueto
João de Macedo Castro Neto
João Silveira da Rocha
José Antonio Carloto
Domingos Sabin
Mario do Nascimento Camargo
Miguel Cyz
Orlando Camargo
Thadeu Bassani
Valmir Lunardon

Delegado à Convenção Regional
Alcibiades Spréa

Suplente de delegado à Convenção Regional
Cláudio Thadeu Cyz

LIDERANÇAS
Duas bancadas de vereadores fizeram a indicação de seus líderes na última sessão (16). O PTB (Partido Trabalhista Brasileiro) indicou o vereador Sebastião da Silveira Moreira, que deverá exercer essa função durante este ano. O PDT (Partido Democrático Trabalhista) reelegeram o vereador Emílio Planaro Junior para a liderança, que deverá acumular

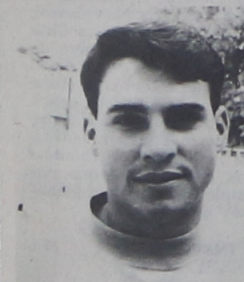
com a liderança do prefeito Affonso Portugal Guimarães, na Câmara. Falta ainda a indicação da liderança do PRN (Partido da Renovação Nacional), pois os outros três partidos — PMDB, PSDB e PDS têm apenas um vereador cada e, obviamente, não necessitam fazer a indicação. A Câmara atual, composta por 11 vereadores, tem seis bancadas partidárias: PTB (4 vereadores), PDT (2), PRN (2), PMDB (1) e PDS (1). Nas decisões dos diretórios municipais, os vereadores, se forem membros titulares, têm direito a dois votos (como membro e como vereador), e se for o líder da bancada, passa a ter direito a três votos (como membro do diretório, vereador e líder).

SUBVENÇÕES
A Câmara aprovou por unanimidade o Projeto de Resolução nº 002/92, de autoria do presidente Darci Andreassa, que autorizou a doação de subvenção social no valor de 500 mil cruzeiros para as Associações de Moradores do Conjunto Habitacional Abranches Guimarães Junior (Popular Velha) e dos bairros Jardim Social e Helvécia. O vereador Sebastião Moreira (PTB) ressaltou o trabalho que vem sendo desenvolvido por essas associações, referindo-se em especial à do Conjunto Abranches Guimarães, com a qual tem contato permanente. Segundo o vereador, graças ao empenho da diretoria dessa Associação, muitas melhorias públicas têm sido conseguidas para os moradores: a construção da praça de esportes, calçamento de ruas, melhorias na rede de energia elétrica, denominação de ruas e atualmente, após muita luta, a construção da sede própria da Associação.

RÁPIDAS
*** O vereador Dilco Cruzara (PSDB) lamentou o desrespeito de determinados órgãos públicos para com o cidadão. Citou o caso da Telepar (Companhia de Telecomunicações do Paraná) que, segundo ele, cobra 700 mil cruzeiros para a retirada de um posto telefônico localizado bem em frente à porta de um estabelecimento comercial a ser aberto em Ferrari. Segundo o vereador, o maior absurdo da situação é que esse comerciante nem usa os serviços da Telepar, pois não

possui telefone.
*** O presidente da Câmara, Darci Andreassa, informou aos vereadores que já solicitou uma reunião com os gerentes dos bancos para solucionar o problema de filas que se formam em alguns dias de pagamento dos aposentados, na Câmara. O problema foi comentado pelos vereadores Alberto Klemes, que sugeriu a colocação de mais caixas para agilizar o atendimento, e Ary Rivabem, que solicitou mais cadeiras para que os aposentados possam aguardar sentados.
*** Ressaltando sua proposta de abertura de licitação para criar linhas circulares de ônibus para atender Rondinha, Serela e loteamento vizinhos, o vereador Osvaldo Zotto lembrou que esse problema já antigo é já levantado por outros vereadores, só será solucionado se houver concorrência nesse serviço e o maior seriedade na fiscalização. O vereador entende como ilegal a cobrança de passagem integral até Curitiba dos usuários; que fazem apenas alguns quilômetros do percurso, exemplo dos moradores de Rondinha ou dos loteamentos localizados ao lado da Rodovia do Café.

Como deve ser o futuro prefeito de Campo Largo?



"Espero que o futuro prefeito da cidade melhore a situação das ruas próximas ao Conjunto Residencial Bom Jesus, porque hoje as condições daquelas ruas são muito precárias. Alimento também a expectativa de que ele se preocupe em melhorar a qualidade do ensino básico e, quando se dispuser a executar serviços de pavimentação, determine a utilização de material de primeira qualidade". (Vanderlei Boti Martinez, autônomo)



"O futuro prefeito deve se preocupar com o município como um todo, e não apenas com a zona urbana, porque, afinal, o interior também pertence a Campo Largo e merece atenção. No entanto, devo salientar que o que o atual prefeito está fazendo nenhum outro até hoje havia feito. Por isso, gostaria de ver a continuidade administrativa. Isso seria muito bom para os moradores de Campo Largo" (Alcides José da Maia, agricultor).



"Deve ser um administrador zeloso pelos interesses da população de toda a cidade. O atual prefeito está se saindo muito bem e tem demonstrado serviço nas áreas básicas de saúde e educação. Agora, como negativamente tudo pode ser melhorado, espero ampliação das obras nas áreas de saúde e educação, dando continuidade ao que foi e vem sendo realizado. Deve haver também uma preocupação com saneamento básico nos bairros". (José Flomenbaum, bioquímico)



"O próximo prefeito de Campo Largo precisará oferecer maior apoio à área de esportes, que hoje se mostra abandonada. Precisarão também dar maior apoio aos estudantes, garantindo a implantação de um colégio público de Segundo Grau para funcionar à noite, pois há necessidade de atendimento às pessoas que trabalham durante o dia e não têm condições de pagar uma escola particular. Outra necessidade é maior atenção para com os bairros, que estão esquecidos". (Divonsir Ribeiro, desempregado).



"Espero que o prefeito eleito este ano realize um trabalho em benefício da população mais pobre, melhorando a assistência à saúde, garantindo a construção de mais escolas e dando uma atenção especial ao setor de segurança, porque hoje a gente tem medo de sair às ruas, principalmente à noite, devido aos frequentes atos de vandalismo". (Cristiane Age, comerciante).



"O futuro prefeito deve ser uma pessoa aberta, acessível à população. Observo que, atualmente, há necessidade de investimentos em obras voltadas para o lazer da população. A comunidade campolarguense tem poucas opções de lazer, o que não é positivo. O administrador municipal terá também que melhorar a segurança, porque o vandalismo está aumentando. Outra coisa importante, os bairros estão necessitando de um melhor sistema de iluminação pública". (Marlei Ferreira, comerciante).

PIOTTO
Casa própria é uma realidade!
Na PIOTTO COM. DE MAT. PARA CONSTRUÇÃO E MADEIRAS EM GERAL, você encontra preços especiais com um plano de pagamento em até 3 X w/ entrada.
Possuímos entrega imediata e não cobramos frete
Utilize nosso tele-vendas
292-1143 e 292-1909
MATRIZ: Rua XV de Novembro, 2891
FILIAL: Rodovia do Café

PIOTTO
Casa própria é uma realidade!
Na PIOTTO COM. DE MAT. PARA CONSTRUÇÃO E MADEIRAS EM GERAL, você encontra preços especiais com um plano de pagamento em até 3 X w/ entrada.
Possuímos entrega imediata e não cobramos frete
Utilize nosso tele-vendas
292-1143 e 292-1909
MATRIZ: Rua XV de Novembro, 2891
FILIAL: Rodovia do Café

PIOTTO
Casa própria é uma realidade!
Na PIOTTO COM. DE MAT. PARA CONSTRUÇÃO E MADEIRAS EM GERAL, você encontra preços especiais com um plano de pagamento em até 3 X w/ entrada.
Possuímos entrega imediata e não cobramos frete
Utilize nosso tele-vendas
292-1143 e 292-1909
MATRIZ: Rua XV de Novembro, 2891
FILIAL: Rodovia do Café

PIOTTO
Casa própria é uma realidade!
Na PIOTTO COM. DE MAT. PARA CONSTRUÇÃO E MADEIRAS EM GERAL, você encontra preços especiais com um plano de pagamento em até 3 X w/ entrada.
Possuímos entrega imediata e não cobramos frete
Utilize nosso tele-vendas
292-1143 e 292-1909
MATRIZ: Rua XV de Novembro, 2891
FILIAL: Rodovia do Café

PIOTTO
Casa própria é uma realidade!
Na PIOTTO COM. DE MAT. PARA CONSTRUÇÃO E MADEIRAS EM GERAL, você encontra preços especiais com um plano de pagamento em até 3 X w/ entrada.
Possuímos entrega imediata e não cobramos frete
Utilize nosso tele-vendas
292-1143 e 292-1909
MATRIZ: Rua XV de Novembro, 2891
FILIAL: Rodovia do Café

PIOTTO
Casa própria é uma realidade!
Na PIOTTO COM. DE MAT. PARA CONSTRUÇÃO E MADEIRAS EM GERAL, você encontra preços especiais com um plano de pagamento em até 3 X w/ entrada.
Possuímos entrega imediata e não cobramos frete
Utilize nosso tele-vendas
292-1143 e 292-1909
MATRIZ: Rua XV de Novembro, 2891
FILIAL: Rodovia do Café